

Centenário de Natália Correia assinalado de norte a sul

❖ O centenário de nascimento Natália Correia vai ser assinalado um pouco por todo o país, com iniciativas que evocam o seu legado cívico e literário. Nos Açores, onde nasceu, a 13 de setembro, o dia vai ser marcado pela inauguração de duas exposições na ilha de São Miguel. Na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, abre a mostra *Natália Correia - Libertação e Absoluto*. O objetivo é dar a conhecer o espólio da escritora depositado na instituição e que é composto por documentos, fotografias e livros. “Esta exposição dá a conhecer o itinerário do seu pensamento através de uma obra multimodal, nomeadamente, através dos principais inéditos que escreveu, sobretudo na década de 80”, descreve Ângela de Almeida, responsável pela coordenação científica.

A segunda exposição estará patente no Museu Carlos Machado, que tem à sua guarda o acervo pessoal de Natália Correia. Com curadoria de Sílvia Massa, serão apresentadas obras de arte que revelam as suas cumplicidades estéticas e a forma como foi retratada por outros. “O posicionamento da autora face às questões culturais, sociais e políticas da sua época e a participação na vida política nacional após a revolução de 1974 são os temas centrais dos derradeiros momentos da exposição”, adianta a comissária.

Na Faculdade de Letras da Un. do Porto, a 18 e 19, decorre o colóquio “A Filosofia, a Literatura e o Diálogo Inter-Artes”, também comemorativo do centenário da autora de *O Anjo do Ocidente à Entrada do Ferro*, livro que a Tinta-da-China acaba de reeditar. A organização é do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, em parceria com o Arquivo Regional de Ponta



Natália Correia

Delgada, com Celeste Natário, Rui Lopo e Renato Epifânio na comissão organizadora. “Encontra-se em grande medida por efetuar uma leitura da Obra de Natália Correia a partir da Filosofia e da História das Ideias, atendendo ao modo como na sua obra sempre as várias artes dialogam”, salientam os organizadores.

Em Lisboa, nos dias 14 e 15, às 19 e 30, na Biblioteca Palácio Galveias, é reposta a peça biográfica *Nome Natália*, com Maria Emília Castanheiro no papel da escritora, numa excelente interpretação. O texto é de Ana Paula Costa, a partir da *Fotobiografia*, também de sua autoria, lançada em 2006, e com palavras da própria escritora. Encenação de Ana Paula Eusébio, com cenografia (adaptada ao espaço) de José Manuel Castanheira, numa produção do Trésmaism.

Já o grupo de teatro Off apresenta, a 13, a peça *Dão-nos um lírio e um*

canivete e uma alma para ir à escola, no Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu. “Um espetáculo de poesia, performance, música ao vivo e canto lírico que remete à poetisa Natália Correia, mas também à fisicalidade das suas palavras, à sua intenção e força dramática expressas na música, na voz e no corpo”, descreve a companhia. Também a 13, na Livraria Municipal Verney, em Oeiras, às 21, A Associação Luchapa homenageia a escritora com o espetáculo *A Feiticeira Cotovia*, com a participação de José Zaluar, Miguel Partidário, Ricardo Belo de Moraes, Fernando Rodrigues, Francisca Patrício, Luísa Lisboa, entre outros.

Recorde-se que o JL, onde Natália Correia foi presença regular, dedicou-lhe designadamente o tema e a capa do nº 1368, de 8 de março passado, na qual antecipou a publicação da sua biografia, *O dever de deslumbrar*, de Filipa Martins. **JL**